

desde o ventre de nossa mãe, e obrou conosco segundo a sua misericórdia:

25 Que nos dê alegria de coração, e que se faça paz em nossos dias em Israel por dias sempiternos:

26 Que creia Israel que está conosco a misericórdia de Deus, para que nos livre em seus dias.

27 Dois povos aborrece a minha alma: E o terceiro que eu aborreço, não é um povo: (9)

28 Os que habitam no monte Seir, e os filisteus, e o povo insensato, que mora em Siquém.

29 Neste livro escreveu instruções de sabedoria e de disciplina Jesus, filho de Sirac, natural de Jerusalém, o qual restaurou a sabedoria que derramou do seu coração.

30 Bem-aventurado o que se ocupa nestes bens: O que os conserva em seu coração será sempre sábio.

31 Porque se êle praticar êstes documentos, ficará com forças para se saber dirigir em tudo: Porque a luz de Deus é o seu rasto.

CAPÍTULO 51

**AÇÕES DE GRAÇAS DO AUTOR DESTA LIVRO. DE QUE MODO
ALCANÇOU ELE A SABEDORIA. EXORTAÇÃO PARA A
BUSCAR.**

1 Oração de Jesus, filho de Sirac: Glorificar-te-ei, soberano rei, louvar-te-ei Deus, salvador meu. (1)

(9) **DOIS POVOS ABORRECE A MINHA ALMA** — Estes povos são os idumeus, os filisteus e os samaritanos. — *Pereira.*

(1) **ORAÇÃO** — O autor deste livro põe o selo à doutrina, que até aqui escreveu, com esta oração, em que dá graças a Deus pelo ter livrado de muitos e graves perigos da sua vida. — *Pereira.*

SOBERANO REI — à letra: Senhor Rei. — *Pereira.*

2 Glorificarei o teu nome: Porque te fizeste o meu ajudador e protetor,

3 e livraste ao meu corpo da perdição, do laço da língua iníqua, e dos lábios dos forjadores da mentira, e à vista dos que estavam contra mim te declaraste meu ajudador.

4 E me livraste, segundo a grandeza da misericórdia do teu nome, dos que rugiam, preparados para me devorarem.

5 Das mãos dos que procuravam tirar-me a vida, e das portas das tribulações que me cercaram:

6 Da violência da chama, que me cercou, e eu no meio do fogo não senti o calor:

7 Das profundas entranhas do inferno, e da língua impura, e da palavra de mentira, dum rei iníquo, e da língua injusta: (2)

8 A minha alma louvará o Senhor até à morte,

9 pois a minha vida perto estava de dar consigo nas profundezas do inferno. (3)

10 Cercaram-me de tôdas as partes, e não havia quem me ajudasse. Estava olhando para o socorro dos homens, e não aparecia.

11 Lembrei-me da tua misericórdia, Senhor, e das tuas obras, que existem desde o princípio dos séculos:

12 Porque livras aos que esperam em ti, Senhor, e os salvas das mãos das nações.

13 Tu me fizeste na terra uma elevada habitação e eu te roguei que me livrasses de ser arrebatado na torrente da morte.

(2) **DE UM REI INÍQUO** — De Ptolomeu, segundo Menochio. De Antíoco Epifanes, como conjectura Calmet. O grego: e da falsa delação feita ao rei contra mim. — Pereira.

(3) **DO INFERNO** — Da morte, ou do sepulcro. — Menochio.

14 Eu invoquei ao Senhor pai de meu Senhor, para que me não deixe sem socorro no dia da minha tribulação e durante o reino dos soberbos.

15 Louvarci incessantemente o teu nome, e celebrá-lo-ei na minha confissão, pois foi atendida a minha oração.

16 E livraste-me da perdição e tiraste-me do tempo de apêrto.

17 Por isso eu te glorificarei, e cantarei os teus louvores, e bendirei o Nome do Senhor.

18 Quando eu ainda era moço, antes de me retirar para longe, busquei abertamente a sabedoria na minha oração. (4)

19 À face do templo eu instava por ela, e buscá-la-ei até ao fim da minha vida. E assim floresceu como uva temporã,

20 o meu coração se alegrou nela. O meu pé andou caminho direito, desde a minha mocidade procurava seguir-lhe o rasto.

21 Inclinei um pouco o meu ouvido, e logo a percebi.

22 Muita sabedoria achei em mim mesmo, e muito aproveitei nela.

23 Ao que me dá sabedoria, dar-lhe-ei glória. (5)

24 Resolvi-me pois a pô-la por obra: tive zêlo do bem, e não me envergonharei.

(4) **ANTES DE ME RETIRAR PARA LONGE** — Ou: “antes de andar correndo vários países.” Concorde esta inteligência com o que se lê no prólogo do presente livro, e no capítulo 34, 12. Alguns explicam assim: “antes de me deixar enganar pelos erros, e vícios da mocidade.” — *Pereira*.

(5) **AO QUE ME DÁ A SABEDORIA, DAR-LHE-EI GLÓRIA** — Apregoarei os louvores de Deus, pois dêle recebi tôda a sabedoria, que em mim há. — *Calmet*.

25 Lutou a minha alma por ela, e pondo-a por obra me fortifiquei.

26 Levantei as minhas mãos ao alto, e chorei a sua ignorância. (6)

27 Dirigi a ela a minha alma, e no conhecimento de mim mesmo a achei. (7)

28 Possuí com ela o meu coração desde o princípio: Por isso não serei desamparado. (8)

29 As minhas entranhas se comoveram, buscando-a: Por cuja causa possuirei êste grande bem.

30 O Senhor me deu em minha recompensa uma língua: E com ela mesma o louvarei.

31 Chegai-vos a mim, ó indoutos, e ajuntai-vos na casa da instrução.

32 Por que tardais vós ainda? E que dizeis à vista destas coisas? As vossas almas estão sequiosas em extremo.

33 Eu abri a minha bôca, e disse: Comprai-a para vós sem dinheiro,

34 e submetei o vosso pescoço ao seu jugo, e receba

(6) **E CHOREI A SUA IGNORÂNCIA** — Isto é, “a ignorância da minha alma,” por não ter nela ainda amanhecido a luz da sabedoria: ou a ignorância, que reina em quase todos, que a não conhecem. — **Pereira.**

(7) **E NO CONHECIMENTO DE MIM MESMO A ACHEI** — Ou também: “e no conhecimento das coisas a achei;” ou: “se no conhecimento dela a achei;” porque assim que a conheci, achei logo os seus frutos. O grego: “e purificando-me, a achei.” — **Pereira.**

(8) **POSSUÍ COM ELA O MEU CORAÇÃO** — Em frase dos hebreus, coração toma-se por inteligência. — **De Carrières.**

a vossa alma a instrução: Porque ela está muito à mão para se achar.

35 Vêde com vossos olhos, que eu trabalhei pouco, e achei para mim muito descanso.

36 Recebi a instrução, como uma grande soma de dinheiro, e possuí com ela grande abundância de ouro.

37 Alegre-se a vossa alma na misericórdia do Senhor, e não vos envergonhareis quando o louvardes.

38 Fazei a vossa obra antes que se passe o tempo, e êle vos dará o vosso galardão a seu tempo.
